



O ENSINO NÃO PRESENCIAL: AS ADAPTAÇÕES PARA OFERTAR COM QUALIDADE E AS BUROCRACIAS PARA VALIDAÇÃO

JOANITA DA FROTA ALVES DE OLIVEIRA; GIVAN JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS;
MARCIA REGINA SOARES WAKABAYASHI CLAUDINO; ÉDER CLAITON
CASTILHO

RESUMO

No presente resumo discorrem-se algumas considerações acerca do ensino remoto, resultado de uma pesquisa de campo desenvolvida entre abril e dezembro de 2020 período em que ofertamos o ensino remoto e finalizamos a documentação burocrática com pouca orientação e amparo do estado, já que o Ministério da Educação também falhou com as orientações. O trabalho foi desenvolvido em virtude da pandemia COVID – 19. Nesta pesquisa mostrou-se as dificuldades de adaptações desde o momento em que as aulas foram suspensas através de um decreto estadual e tudo que a coordenação realizou para que os alunos não obtivessem prejuízos com a aprendizagem. Para fundamentar a pesquisa, fizeram uso dos seguintes autores e documentos: Resolução nº 5.003/2020; Lei 14.040/2020; Informação Conjunta 07/2020; Freire (2001); Gadotti (1989), entre outros. Durante o período da pesquisa, realizaram-se estudos para efetivar as adaptações que foram necessárias para ofertar o ensino remoto com qualidade, além das burocracias dos órgãos competentes para validação do ensino. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa e diálogo direto com pais, alunos e professores. Embora tenham ocorrido muitos entraves, o ano letivo dos colégios locais de trabalho dos pesquisadores, sendo responsável por toda elaboração do documento foi validado sem nenhum veto. Dado exposto, a pesquisa evidenciou que, para ofertar um ensino de qualidade e enfrentar os desafios da pandemia, é necessária a experiência em educação. Porquanto, os estudos, a organização, a conversa com pais e a parceria com os professores foram fundamentais para que o ensino e a aprendizagem acontecessem e o ensino fosse validado, primando por um sucesso escolar no ano mais difícil de educação no Brasil.

Palavras-chave: Ensino não Presencial. Adaptação de instrumentos pedagógico-tecnológicos. Validação. Metodologias Inovadoras.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute sobre o ensino não presencial e as adaptações para ofertar um ensino de qualidade e as burocracias para validação, que surgiu a partir de 23 de março do ano de 2020, data em que se iniciou o ensino remoto, em consequência da pandemia da Covid – 19.

Esse trabalho se justifica pela necessidade em coordenar com qualidade o período não presencial, a curiosidade em descobrir como os alunos se adaptariam, além de perceber quais as dificuldades que os colégios enfrentariam para trabalhar no formato remoto, como os professores iriam se organizar para que o ensino fosse ofertado com qualidade e o que seria solicitado pelo Núcleo Regional de Educação, uma vez que não se manifestava nas primeiras semanas da suspensão das aulas. Assim, com a vontade de fazer certo e que os resultados viessem, as coordenadoras orientaram os professores via Google Meet, uma vez que as aulas já

estavam suspensas e não poderia haver aglomeração.

Logo, o objetivo desta pesquisa é mostrar como foi realizado o trabalho remoto, as dificuldades e os desafios que deram certo e ainda as burocracias exigidas pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná para que o ensino fosse validado.

Referente a isso, o trabalho nos colégios pesquisados sempre priorizou as boas relações dos professores com os alunos e as famílias, além de, em todas as orientações pedagógicas esses professores eram também tratados com muito amor e respeito pelo que fazem, já que a nossa intenção era que esse mesmo afeto se expandisse, visto que o momento já era mesmo de que todos crescessem respeitosa e profissionalmente, em um momento muito difícil em que muitos se encontravam desorientados psicologicamente.

Nesse sentido, a qualidade do ensino sempre estará em primeiro lugar, por isso, as metodologias de ensino sempre foram para contribuir para o crescimento intelectual de cada aluno.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi compreender quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos para assistir às aulas remotas, bem como dos colégios e dos professores em adaptar o sistema, os equipamentos e as metodologias para oferecer um ensino de qualidade a todos, além de contar com as burocracias do Núcleo Regional de Educação que só manifestou com orientações no terceiro bimestre, uma vez que tudo era novo para os funcionários de lá também.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os colégios pesquisados se encontram aqui com nomes fictícios para preservar a identidade dos sujeitos, já que não é intenção fazer propaganda, muito menos expor os locais. Assim, daremos o nome de Castro Alves, Crisântemo e Flor de Lis que atendem dos Anos Iniciais até o Ensino Médio, com um quantitativo de 405, 510 e 870 alunos oriundos de todas as classes sociais.

A angústia surgiu a partir do momento os pesquisadores se depararam com o desinteresse total de alguns alunos e as dificuldades em fazer com que eles assistissem às aulas.

O tema deste estudo foi escolhido por inquietação dos autores do trabalho, uma vez que está lidando diariamente com alunos das escolas públicas e particulares há mais de 15 anos, sendo desgastante a partir do momento em que precisou se adaptar para oferecer um ensino que fizesse o diferencial. Essa angústia só se desvenda com um trabalho minucioso de pesquisa, observando diariamente por diversos ângulos. São muitos alunos que dão trabalho, por apresentarem dificuldades, no entanto a pesquisa fará um olhar a respeito do todo. O artigo em estudo é muito importante para as comunidades escolar e acadêmica, uma vez que analisando essas questões enfrentadas em colégios particulares que atendem alunos de classe média intermediária e alta, filhos de pais, em sua maioria, com excelentes poderes aquisitivos e grau de escolaridade com várias especializações, os professores poderão pensar e ver a educação com um novo olhar.

A pesquisa foi desenvolvida de março até dezembro de 2020, a fim de conhecer profundamente os sujeitos da pesquisa e chegar ao resultado do problema estudado.

Nesse sentido, a equipe pedagógica se reuniu assim que as aulas foram suspensas, a fim de discutir os direcionamentos das escolas e do ensino, pois era necessário que as aulas continuassem e houvesse diálogo entre as partes para que a qualidade do ensino permanecesse, conforme lavrado em ata - Reunião de Conselho Escolar sobre suspensão Covid-19.

Para iniciar os trabalhos remotos, sentamos e abrimos uma plataforma online no Google

Classroom, onde era possível inserir direção, coordenação, professores e alunos, para que déssemos continuidade com o que havíamos iniciado na escola. Fizemos isso pensando e primando pelos direitos de aprendizagem assegurados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e no Referencial Curricular do Paraná, para que os alunos não tivessem tantos prejuízos de conteúdo, observassem também o que estava descrito para cada componente curricular/disciplina e o ano que cada aluno estava cursando.

Ao iniciar cada bimestre, fazíamos as reuniões para discutirmos o que seria necessário mudar, para que reduzissem as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Os professores replanejavam, sempre retomando aos Planos de Cursos e às Propostas Pedagógicas dos Colégios. Outra questão que também nos direcionava era a parceria com os pais e demais profissionais que atendiam os alunos especiais ou com dificuldades de aprendizagem.

Por ser um ano atípico, além do contato constante por telefone, o sistema classroom também era utilizado constantemente para mantermos os pais informados acerca do trabalho que estávamos desempenhando, a fim de melhorar a qualidade do ensino. Tudo que era discutido em grupo nas reuniões, as decisões tomadas em prol da melhoria da qualidade eram em seguida informadas nos comunicados oficiais no Google Class.

O tipo de pesquisa escolhido foi a pesquisa qualitativa, pois esse tipo serve para explicar, esclarecer, de forma que contribua para compreensão dos leitores. Segundo Ludke e André (1986, p. 13), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

Com esse olhar, foi possível escolher as técnicas da pesquisa, para que encontrasse as causas do problema. Nesse sentido, a primeira técnica foi:

2.1 Diário de Campo

Esse instrumento foi utilizado à medida que as angústias apareciam, e anotado tudo que era dialogado com outros gestores e com os responsáveis pela validação do ensino. Foi escolhido por ser uma forma de não esquecer de tudo que era orientado e ouvido, não só dos pais, como também dos alunos e professores.

Assim, percebe-se que é um instrumento muito importante, visto que a qualquer momento que o pesquisador necessitar, é só recorrer aos registros. Acerca da importância dessa técnica, Cruz Neto (1994) diz o seguinte:

[...] o diário é um instrumento do qual recorremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. [...] Nele podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas (CRUZ NETO 1994, p. 63).

Com as anotações feitas, desde o início da produção deste artigo, recorre-se a ele para buscar tudo que é pertinente à reflexão do conteúdo, ora discutido.

2.2 Entrevista Semiestruturada

Outra técnica utilizada para ajudar na compreensão dos problemas estudado foi a entrevista aos professores e às mães, pois só por telefone não se conseguia compreender tudo que acontecia com a falta de estudos em casa, então elas eram chamadas ao colégio para dialogar. À proporção que a conversa fluía, as perguntas eram lançadas e registradas no Livro Ata de registros de atendimento.

Com relação à entrevista semiestruturada, buscamos estudos no conceito apresentado

por Marconi e Lakatos (2003), quando dizem que a entrevista é, necessariamente, uma conversação entre pessoas com a finalidade de obter informações a respeito de um determinado assunto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegar aos resultados da pesquisa não é uma tarefa fácil, pois nem sempre o que se esperava é o que vai alcançar. É um momento em que os pesquisadores e demais colegas de trabalho buscam compreender se e por que os objetivos (geral e específicos) foram respondidos.

Conforme as discussões apresentadas, é possível ver a interação dos pesquisadores com os alunos nas aulas remotas em todas as escolas pesquisadas.

Semanalmente era feito o contato com todas as turmas, pois era necessário apoiar os professores e incentivar os alunos a estudarem. Nesses contatos, falava-se sobre entrada nas aulas nos horários certos; postagens dos trabalhos, atividades e provas; cronogramas de avaliações e atenção com os prazos, além da empatia, do respeito com os colegas e professores.

3.1 Análise dos Dados: o encontro com as respostas

Para encontrar as respostas ao questionamento por que o ensino não presencial trouxe tantos transtornos aos alunos e pais, e muitas pesquisas e adaptações, não só de infraestrutura, foi necessário estudar e acompanhar diariamente os professores e alunos, além de ter um contato direto com os pais. Além disso, foram trocados os servidores, pois eram muitas salas conectadas ao mesmo tempo, o que exigia uma internet potente. Foi dessa maneira que fomos descortinando o entrelaçamento das linhas da pesquisa.

A pesquisa mostrou que os pais, embora enfrentassem dificuldade em acompanhar os filhos nos horários de estudos, concluíram o ano felizes com os resultados, uma vez que os colégios trabalharam de maneira transparente desde o primeiro dia de aula remota.

Os pais elogiaram também a participação da coordenação nas aulas ao vivo semanalmente, falando acerca dos estudos, da organização dos materiais e da divulgação do calendário de avaliações e trabalhos.

Para que haja aprendizagem, é necessário que exista contato do sujeito aprendiz com o objeto de estudo, além da orientação pedagógica do professor para que ocorra aprendizagem significativa.

Com relação à evolução dos aprendizes, Hoffman (2001) afirma:

[...] todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade traçados, provocando-os a progredir sempre (HOFFMAN, 2001, p. 47).

A angústia que tínhamos desde o início era acerca da validação do ano letivo, pois não tínhamos orientações a respeito. Recebíamos as resoluções da SEED, no entanto não orientavam como faríamos para redigir o documento, sobre prazos e o que deveria constar. Tudo era novo, não tinha como as pessoas saberem para orientar com rapidez as escolas.

A pesquisa evidenciou que o desempenho dos alunos que assistiram às aulas regularmente foi eficaz, não apresentando dificuldades de aprendizagem. Além desse ponto, ficou claro também que as adaptações e a agilidade dos colégios desde o momento em que as

aulas foram suspensas, fizeram toda a diferença com a aprendizagem. Desde o início, as aulas foram de muita qualidade.

4 CONCLUSÃO

Foram muitas as inquietações no decorrer da pesquisa, a começar pelo tema central “O Ensino não Presencial: as adaptações para ofertar com qualidade e as burocracias para validação”.

Diante disso, por ser um problema novo na educação, a primeira vez pesquisado, ainda há muito a se fazer para descobrir a respeito de a educação encontrar tantos entraves e as escolas terem que andar apenas com os preceitos e responsabilidades que sempre tiveram, tendo que se organizar com plataformas remotas, por conta própria, já que se fôssemos esperar as orientações, os alunos ficariam prejudicados e os dias letivos também.

Portanto, foi possível responder às angústias de toda a pesquisa, uma vez que descobrimos o porquê das burocracias, já que os órgãos responsáveis nos municípios dependiam dos outros das instâncias maiores.

A pesquisa mostrou que novos estudos sejam necessários para que os órgãos responsáveis por orientar sejam mais organizados a fim de reduzir as dificuldades dos coordenadores pedagógicos que dependem dessas orientações não só para iniciar, bem como, para finalizar os trabalhos.

REFERÊNCIAS

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**, 24. Ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1994 p. 51 – 66.

FERNANDEZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 31 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2001. GADOTTI, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo. Scpione, 1989.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mitos & desafios uma perspectiva construtivista**. 44. Ed. Porto Alegre. RS: Mediação, 2001.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI. M. A.; LACATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003.